

Senado faz hoje nova tentativa

Brasília — O Senado tentará votar hoje, em sessão extraordinária, a isenção da contribuição da Previdência para os aposentados. Para isso é necessário que estejam em plenário 35 dos 69 senadores — quorum mínimo para votações. Ontem, no primeiro dia do esforço concentrado, a sessão sequer foi aberta pelo presidente do Senado, senador José Fragelli, porque estavam presentes apenas oito senadores, quando o número mínimo exigido, pelo regimento, para abrir a sessão é de onze.

Os líderes do PFL e PMDB, Carlos Chieffelli e Alfredo Campos, asseguraram que conseguirão reunir os senadores para o esforço concentrado. Além da isenção da Previdência para os aposentados, o Senado deverá votar o projeto que disciplina a venda de imóveis funcionais em Brasília, o novo Código do Ar e a Lei Eleitoral — já aprovados pela Câmara — e a propaganda gratuita.

Polêmica

Além da questão das candidaturas natas, há impasse também sobre o projeto sobre a propaganda gratuita. O Senado, ao contrário do que os líderes anunciaram na semana passada, não pretende negociar o projeto já aprovado pela Câmara que distribuiu o tempo em três blocos de 40 minutos cada. Os líderes da Aliança Democrática decidiram aprovar o seu próprio substitutivo ao projeto do senador Murilo Badaró.

Pela proposta, os 120 minutos diários de propaganda gratuita serão divididos de forma proporcional às bancadas dos partidos no Congresso. Com isso estará criado o impasse, porque cada casa legislativa terá aprovado um projeto que ainda precisa ser votado na outra

casa. Não havendo acordo entre deputados e senadores, acabará permanecendo em vigor a Lei Falcão, que distribui o horário gratuito em partes iguais para todos os partidos, mas permite somente a apresentação da fotografia, número e currículo de cada candidato.

Os líderes do PFL e PMDB confiam, no entanto, que, depois de criado o impasse, possa haver negociação e até um entendimento. Os pequenos partidos são contra o projeto do Senado e, por isso, a proposta está obstruindo a pauta, já que é o primeiro item a ser votado. Os senadores do PDT e PSB, a cada ordem do dia, pedem votação nominal e, como, até agora, o PMDB, o PFL e o PDS não conseguiram colocar 35 senadores em plenário, o projeto não pôde ser votado.

Sessão extraordinária

Para votar a isenção da contribuição da Previdência para os aposentados, o recurso encontrado pelos líderes do PFL e do PMDB foi o de pedir ao presidente do Senado, José Fragelli, a realização de uma sessão extraordinária, que será marcada para hoje à noite. Nas sessões extraordinárias, a pauta é especial e, por isso, o projeto da propaganda gratuita não poderá obstruir a votação, como acontece nas sessões normais.

Se os líderes da Aliança Democrática realmente conseguirem colocar em plenário mais de 35 amanhã, em sessão normal, os demais projetos — Lei Eleitoral, Código do Ar e imóveis funcionais — serão votados depois da propaganda gratuita. Caso não consigam, novas sessões extraordinárias serão realizadas. Cada uma delas custa ao Congresso Cz\$ 54 mil 490, referente aos jetons pagos aos 69 senadores — Cz\$ 210,23 por parlamentar.